



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA –
PIBID
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES-MÚSICA E ARTES VISUAIS

RELATÓRIO PIBID ARTE 2012

2012
São Luís - MA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA –
PIBID
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES-MÚSICA E ARTES VISUAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PIBID 2012

Relatório sobre as
atividades desenvolvidas
no Colégio Universitário
de Outubro de 2012 – 1º
de fevereiro de 2013.

São Luís- MA
2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
1. OBJETIVO	
.1 Geral.....	06
.2 Específico.....	06
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UFMA.....	06
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS FORA DA UFMA E DAS ESCOLAS.....	07
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS CONVENIADAS	
4.2 Espaço físico.....	07
4.3 Turmas escolares.....	08
5. ATIVIDADES	
5.2 Em sala de aula.....	08
5.3 Atividade prática.....	08
5.4 Cronograma.....	08
6. RECURSOS MATERIAIS.....	09
7. DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO PROJETO.....	09
8. RESULTADOS ALCANÇADOS.....	09
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO

APRESENTAÇÃO

Com base na Lei nº 10.639/2003 que formaliza nas escolas tanto públicas e quando privadas, no Ensino Fundamental e Médio, as questões da Cultura Afro-brasileira, assim como, seus aspectos históricos, sociais, religioso e artístico, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID/ARTES/UFMA, aborda o tema de forma sistemática a fim de, mostrar para os alunos do ensino médio do CEM Profª Maria Helena Rocha- Colégio Universitário, a importância e a influência da África no panorama histórico do Brasil, formando o que chamamos de afro- brasilidade e identidade cultural.

De acordo com o IBGE 2010, o Censo Demográfico apontou que 43,1% dos brasileiros são negros, não há como negar que o número de pessoas que se declaram negras subiu quando comparado com o ano 2000 que apontava apenas 38,4%. Porém, ainda é muito difícil de ouvir pessoas negras que não se assumem como tal, mais do que se possa imaginar, é comum pessoas negras (fenótipo) e/ou de origem negra (genótipo) negar e discriminarem sua cor e não se identificar como descendentes da matriz de formação cultural negra, tem preconceito entre si e muitos até tem sua autoestima baixa por este motivo. Isto se caracterizou graças ao contexto histórico que o negro sofreu no decorrer dos séculos período colonial -- condição de escravo, animal, coisa -- que ainda é muito presente e impregnado na memória histórica. Não é à- toa que por esse motivo e outros, há diversos projetos, programas e ações (Dia da consciência negra, leis, casas de cultura, cinema, novela, dentre outros), que reforcem a questão da valorização do negro.

Enquanto futuros arte- educadores, o que fazer para que haja um maior reconhecimento e valorização da identidade afro-brasileira, assim como, todos seus aspectos, que fazem parte da história de formação demográfica, histórica, cultural, social e artística do Brasil? É com este intuito que o PIBID/ARTES/UFMA, pretende trabalhar ao longo do seu projeto. Pois, a arte constitui uma possibilidade para os alunos, quanto à formação de suas respectivas personalidades, responsabilidades, conscientização sem exclusão e preconceitos de aceitação enquanto descendentes de etnias negras que deram origem ao povo brasileiro.

2. OBJETIVO

2.1 Geral

Desenvolver processos metodológicos de ensino de artes (Artes Visuais e Música) em escolas públicas de nível fundamental e médio. De forma complementar do Maranhão, contemplando a Lei nº 10.639/2003 da LDB, para construção de identidade cultural e consciência artística e estética, resguardando a inserção do patrimônio artístico-cultural afro-brasileiro.

2.2 Específicos

- ✓ Reconhecer as metodologias dos arte-educadores e suas aplicações no contexto escolar e sala de aula;
- ✓ Desenvolver metodologias e conteúdos junto aos arte-educadores que incorpore a Lei Federal nº10.639/2003 da LDB;
- ✓ Realizar seminários e fóruns com intuito de conceber conteúdos e metodologias de ensino de arte voltado para os objetivos do projeto;
- ✓ Aplicar conteúdos e didáticas desenvolvidas pelos bolsistas, arte-educadores, supervisores e coordenadores e promover a participação de alunos da arte-educação nas escolas, adaptando os temas atuais para a sala de aula;
- ✓ Organizar mostras com os resultados obtidos no decorrer do projeto;
- ✓ Produzir materiais com CD, DVD e livros com resultados do projeto.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UFMA

Para uma boa elaboração dos trabalhos a serem desenvolvidos nas escolas conveniadas, CEM Profª Maria Helena Rocha- Colégio Universitário e Liceu Maranhense¹, o grupo PIBID Artes, dispõe de encontros semanais para a elaboração dos cronogramas, planos e roteiros de aula, elaboração de slides, práticas em sala de aula, tudo dentro do tema proposto pelo subprojeto de Artes.

¹ O PIBID/ARTES, composto pelos alunos do Curso de e Artes Visuais de Música, estes ficaram responsáveis em desenvolver atividades nas escolas conveniadas CEM Profª Maria Helena Rocha/Colégio Universitário e Liceu Maranhense respectivamente.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS FORA DA UFMA E DAS ESCOLAS

- I Seminário de Iniciação à Docência nos dias 29, 30 e 31 de agosto, na Universidade Federal do Maranhão:
 - ✓ I SEMID foi uma oportunidade de conhecer, socializar, discutir e repensar as proposições e ações dos Subprojetos de Licenciatura da UFMA;
 - ✓ Avaliar os impactos no interior das escolas envolvidas no Programa;
 - ✓ As atividades do SEMID incluem mesa-redonda, apresentação de Banners, grupos de discussão e apresentação cultural.
- III Encontro Nacional das Licenciaturas e do II Seminário Nacional do PIBID nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, na Universidade Federal do Maranhão cujo tema foi “*Desafios Contemporâneos na Educação: Formação de professores e o papel das Instituições de Ensino Superior*”:
 - ✓ O propósito do evento é debater e analisar a política de formação dos licenciandos com vistas às novas demandas colocadas à escola contemporânea.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS CONVENIADAS

5.1 Espaço físico

O CEM Prof^a Maria Helena Rocha- Colégio Universitário dispõe de um espaço físico razoavelmente adequado para o desenvolvimento das aulas de Arte:

- ✓ Sala ampla e exclusiva para as aulas de arte e dispõe de ar-condicionado, data-show e notebook;
- ✓ Mesas e cadeiras que propiciam um bom desenvolvimento de atividades como o desenho e a pintura;
- ✓ Matérias disponíveis como folhas de sulfite, canson, lápis colorido, cola, entre outros.

5.2 Turmas escolares

As turmas trabalhadas foram às do 2º ano 'A', 'B', 'C', 'D' e 'E'. Quanto à quantidade de alunos do COLUN, não é diferentes das outras realidades das escolas públicas. É a quantidade de alunos na mesma sala que assusta diversos professores, estes tem que fazer o uso de metodologias condizente com cada realidade trabalhada. O número de alunos presente nas aulas de arte no Colégio Universitário varia de 25 a 30 e tem idade entre 16 e 17 anos, em sua grande maioria assíduos, e participativos nas aulas.

6. ATIVIDADES

6.1 Em sala de aula

As primeiras aulas no O CEM Profª Maria Helena Rocha- Colégio Universitário- COLUN, foram inicialmente de cunho teórico, mostrando de imediato o aspecto histórico sobre a temática “Afro- brasilidade”. Para que os alunos tivessem um apanhado geral das aulas que iriam ser ministradas posteriormente.

6.2 Atividade prática

Todas as atividades práticas foram baseadas nas aulas apresentada aos alunos, elas foram bastante diversificadas como confecção de indumentária, releitura de obras, produção de vídeo, fotografia e produções de máscaras. Estas atividades serão expostas no Hall do COLUN no dia 1º de Fevereiro de 2013.

6.3 Cronograma

O Cronograma de atividades dos bolsistas em relação aos alunos do COLUN foi feito de acordo com a disponibilidade de horários da disciplina Artes na escola em seu funcionamento normal no turno vespertino. Cada conteúdo do cronograma foi programado com intuito de revelar e afirmar por meio da arte, quão importante é para sociedade brasileira a cultura negra como legado de sujeitos sociais que construíram e constroem a história deste país.

7. RECURSOS MATERIAIS

De modo geral, os bolsistas do PIBID/ARTES, contaram com uma série de matérias de apoio pedagógico para a realização das atividades no COLUN, alguns a escola já possuía, e outros na sua grande maioria, foram custeado pela CAPES:

Datashow, Notebbok, Caixa de áudio e câmeras digitais (podendo ser do celular).	Cola, tesoura, estiletes borracha, fita adesiva, barbantes, pincéis, lápis preto e colorido.
Quadro/Pincéis	Copos descartáveis de 25 ml, tecido e tinta apropriada.
Papel cartão, canson, toalha e sulfite.	Cola braça de isopor, balões.
Jornais e revistas.	

8. DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO PROJETO

O calendário escolar do Colégio Universitário foi bem complicado no ano letivo de 2012, pois, ocorreram greves e feriados, sem falar que os Pibidianos tiveram alguns encontros como o I SEMID e o III Encontro Nacional das Licenciaturas e do II Seminário Nacional, realizados em agosto e dezembro respectivamente, que também trouxe uma pequena alteração no cronograma de atividades previstas para o COLUN. Deste modo, a principal dificuldade é ter que lidarmos com as consequências das greves, que por sua vez, implica no cumprimento do cronograma estabelecido.

9. RESULTADOS ALCANÇADOS

Apesar de tantos contratemplos em relação ao cumprimento do cronograma e por este motivo os bolsistas não puderam ainda encerrar as atividades no COLUN, previsto para o 1º dia de fevereiro do ano corrente, há com certeza resultados bem notáveis graças ao projeto. Primeiro que foi desmistificada aquela ideia de África pobre e miserável financeiramente, “cheia de mato” e com “tribos comedoras de gente”, foi notado que os alunos se

impressionaram ao saber que a África possui riquezas não somente cultural como também financeira. Graças ao projeto os alunos sabem fazer distinção básica entre o que é eminentemente africano e afro-brasileiro, sem falar no conhecimento dos alunos em relação aos artistas afro-brasileiros e os que são influenciados pela temática negra. Os alunos conseguem perceber ao seu redor as influências afro nas vestimentas (roupas, acessórios), música, cinema, novelas e na literatura. As aulas de arte com essa temática propiciam uma forma de aprendizado mais dinâmico, pois a arte é um dos mais importantes transmissores de conhecimento. Dela retiramos uma visão da experiência e dos valores humanos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, com base na Lei 10. 639/2003, já supracitada no início deste relatório, o PIBID/ARTES tem sido uma grande ferramenta de auxílio para o cumprimento desta lei nas escolas, uma vez que, tem possibilitado também a difusão a respeito da importância do valor étnico afro-brasileiro.

O projeto desta forma, além de valorizar, levar conhecimentos e ajudar na preservação da memória da cultura afro-brasileira, traz mais benefícios, como, por exemplo, na ajuda ao combate do fracasso escolar, uma vez que as escolas na sua grande maioria, principalmente públicas, ainda possui escassez de recursos didáticos sobre a temática Afro, sem falar que, quando a escola possui tal recurso didático, os professores em grande parte, são negligentes em relação a esta temática ou “simplesmente” desconhece a Lei 10. 639/2003.

Portanto, é importante a presença deste projeto nas escolas por intermédio da ARTE, porque os alunos adquirem conhecimentos sobre uma das matrizes de formação cultural e demográfica do Brasil de forma lúdica e mais significativa, e quanto aos pibidianos, o projeto traz a oportunidade de conhecer a realidade da educação brasileira, desta forma, possibilita ao “futuro docente”, adequar e pesquisar metodologias de acordo com cada realidade trabalhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA JR, Henrique. (2001). **Africanidade, Afrodescendência e Educação.** Fortaleza – CE: Educação em Debate. Ano 23 Vol. 2, 2001.

LUZ, Marco A. **Agadá: Dinâmica da Civilização Africana Brasileira.** Salvador. SECNEB,1995.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira.** João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.

.FERRETTI, Sergio. 1996. **Querebentã de Zomadonu: etnografia da Casadas Minas do Maranhão.** São Luís: EDUFMA (1. ed. 1985).

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA I. **Metodologia e pré-história da África.** Editado por Joseph Ki-Zerbo.– 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA II. **África antiga.** Editado por G. Mokhtar.– 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA III. **África do século VII ao XI.** Editado por M. El Fasi e editor assistente I. Hrbek.– 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA IV. **África do século XII ao XVI.** Editado por D. T. Niane.– 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

Coord. ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia. **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade/ Observatório de Violência nas Escolas** – Brasília – UNESCO, INEP, 2006.

Org. NASCIMENTO, Antônio Dias e HETKOMSKI, Tânia Maria. **Memória e Formação de Professores** – Salvador: EDUFBA, 2007.

ALVARENGA, Oneyda. **A Influência Negra na Música Brasileira.** Boletim Latino americano de Música VI, (1946): 357-407.

AZEVEDO, Luiz Heitor Correia de. **150 Anos de Música no Brasil (1800-1950).** Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1956.

CARNEIRO, Edílson. **O Quilombo de Palmares.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3ª edição, 1996.

CONRADO, Alexandre César. **A Bahia e a Abolição.** Salvador, A Tarde, 13 de Maio de 1988.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala, em quadrinhos.** São Paulo: Global, 2005.

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira: dos Primórdios ao Início do século XX**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1976.

LOPES, Nei. **Bantos, Malês e identidade negra**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de e SANTOS FILHO, Juvino Alves dos. **O Pós-Abolição na Bahia: memória à construção da vida livre**. In: Memória e Formação de Professores, organizadores: Antônio Dias do Nascimento e Tânia Maria Hetkowski, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: ME, 2004.

NORONHA, Raquel Gomes; Hamilton Lima Oliveira Filho; Camila Andrade dos Santos. **A Cultura Afro-Maranhense**. Maranhão: EDUFMA, 2009.

RODRIGUES, João Carlos. **Pequena história da África negra**. Rio de Janeiro: O Globo/Biblioteca Nacional, 1991.

NOVA ESCOLA. **Museu Afro Brasil: artes plásticas**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/video-museu-afro-brasil-artes-plasticas-561693.shtml>

MUSEU AFRO-DIGITAL DO MARANHÃO. Disponível em: <http://www.museuafro.ufma.br/>

PROCHOWNIK, Jonas. **Arte Africana**. Disponível em: <http://aartemoderna.blogspot.com/2006/04/arte-africana.html>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA MODA AFRO-BRASILEIRA. Disponível em: <http://associacaodamodaafrobrasileira.blogspot.com.br/>

ANEXOS I
PLANO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID
ARTES VISUAIS

PLANO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ensino Médio

Instituição: COLUN

Disciplina: Artes Visuais

Carga Horária: _____ **Duração** _____ **Período:** Out de 2012 a Jan de 2013

Coordenador: Dr. Juvino Alves dos Santos Filho.

Professor Supervisor: Jorge Milton Everton Santos.

Bolsistas: Anacleta Cordeiro dos Santos, André Diego Teixeira Brandão, Cleidiane Coelho da Conceição, Daniella Viviana de Fátima Aguiar Santos, Geane Viana, Lucilene Silva, Palloma Cristinne de Castro Bastos, Raissa Pereira da Silva, Vilmara da Silva Martins e Wgercilene Machado Martins.

1. EMENTA

Aspectos históricos, sociais e culturais Afro-brasileiros; Reconhecimento Cultural, Patrimonial e Identitário Afro-brasileiro; Relação: Histórico Artístico Brasileiro X Heranças da Cultura Africana no Brasil; Reconhecimento e valorização da identidade Afro-brasileira.

2. OBJETIVOS

a. GERAIS

Introduzir no Ensino Médio da educação regular, a temática da história e cultura Afro-brasileira, fazendo valer a Lei nº 10.639/2003, ressaltando a importância, buscando o reconhecimento e valorização desta lei, como componente fundamental da multiplicidade que vigora a cultural brasileira, além da fundamentação de metodologias sobre o assunto.

b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ Conhecer a história da cultura Afro- brasileira, e a partir da descrição de seus aspectos culturais identificar a influência exercida no caráter cultural brasileiro;
- ✚ Compreender o processo de evolução histórica da África, diferenciando-o e relacionando a cultura africana da brasileira;
- ✚ Desenvolver métodos que estimulem o interesse pelas manifestações Afro-brasileiras;
- ✚ Debater sobre a aceitação e conscientização do povo brasileiro à cultura Afro-brasileira;
- ✚ Documentar todo processo educativo, ao longo do projeto propondo a valorização das diversas expressões culturais;
- ✚ Avaliar a formação do povo brasileiro a partir da cultura Afro-brasileira;

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✚ **Unidade Temática 1** – Panorama histórico da Cultura Afro- brasileira: Traços identitários na sociedade brasileira; Consciência cultural; Patrimônio Artístico; Valorização da cultura Afro-brasileira.
- ✚ **Unidade Temática 2** – A influência da Cultura Africana no Brasil: Linguagens; Culinária; Instrumentos musicais; Música; Dança; Indumentárias; Folgedos; Tecelagem e Religiões Afro- brasileira.

- ✚ **Unidade Temática 3** – Arte Afro-brasileira: Características formais e plásticas do legado artístico de Mestre Didi, Cândido Portinari, Pablo Picasso, Tarsila do Amaral
- ✚ **Unidade Temática 4** – Motivos artísticos: Estamparia, grafismo, adornos corporais Afrodescendentes; Técnicas e materiais.
- ✚ **Unidade Temática 5** – O perfil Afro no urbano: Moda; Vestimentas; Acessórios; Cabelos e tranças.
- ✚ **Unidade Temática 6** – Os processos culturais afro-brasileiros no Maranhão: Arquitetura maranhense por mãos de negros; Comidas típicas maranhenses; Tambor de crioula no Maranhão; Centro de Cultura Negra; Cafua das Mercês; Casa das Minas; Museu Afro digital.
- ✚ **Unidade Temática 7** – Introdução ao conceito de Comunidade Remanescente de Quilombo: Como se deu o processo de formação dos quilombos; Quilombos do Estado do Maranhão; Lutas, vitórias e desafios; Arte e manifestações culturais nas Comunidades Quilombolas; Acervo fotográfico de comunidades quilombolas.

4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Por entendermos a aprendizagem como um processo ativo que ocorre a partir da interação social estabelecida entre os alunos, bem como estes e o conhecimento socialmente estabelecido, desenvolveremos os estudos desta disciplina de forma interativa, abarcando as múltiplas dimensões das experiências prévias dos alunos e considerando o professor como mediador deste processo. Isto significa possibilitar aos participantes uma revisão dos conceitos básicos em torno das questões abordadas, fazendo uso de técnicas de ensino diversificadas que, por sua vez, serão analisadas quanto à sua aplicabilidade no ensino superior.

Como técnicas didáticas, será feito uso de:

- Aulas;
- Prática em sala de aula;
- Exposição participada;

- Seminários;
- Pesquisa bibliográfica;
- Leituras, análises e discussões de textos;
- Pesquisar eventos no campo das artes destinados ao público específico;
- Pesquisas virtuais;
- Elaboração de programas (temáticos) interdisciplinares;
- Pesquisa de campo;
- Audições musicais e audiovisuais;
- Exibição de filmes e vídeos;
- Dinâmica de grupo;
- Apresentação de espetáculo envolvendo os diversos segmentos da música.

Será feito uso de textos que servirão de diálogo com outros textos e materiais recém-publicados. Cada bloco relativo a um assunto deverá ter pelo menos *dois* tipos de esforço feito pelos alunos:

- a) Resumos escritos/fichas de ideias-força, resenhas;
- b) Participação em sala: considerando desde o simples ato de prestar atenção ao que está sendo exposto, até a participação em trabalhos de equipe e/ou individual, apresentar os materiais pedidos na aula anterior, levantar perguntas, citar exemplos e levantar questões que estejam associados ao assunto para assim enriquecer e incrementar a discussão.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Considerando os objetivos pretendidos de oportunizar a reflexão e a discussão acerca dos temas propostos, a avaliação terá um caráter contínuo, sendo que a participação e o compromisso dos alunos nas atividades realizadas são fundamentais para o desenvolvimento da disciplina. Serão utilizadas três formas de avaliação:

- a. Diagnóstica – reconhecimento dos saberes dos educandos para direcionar a prática pedagógica através de entrevistas, questionários e memoriais.
- b. Processual – no transcorrer do processo das aulas e atividades.

c. Somativa – resultado da soma das avaliações obtidas até o final da disciplina.

De acordo com regimento acadêmico, o aluno deverá obter três notas, oriundas de pelo menos 3 atividades diferentes, expressa em valores de 0 a 10, obter no mínimo, 75% de frequência e adquirir média 7,0 (sete) para ser considerado aprovado. No nosso caso, vamos avaliar três níveis de atividade:

- 1) Conhecimento teórico-prático - (estudo, capacidade de resumir, compreender e traduzir os assuntos por escrito, capacidade de articular ideias e vivências) que será avaliado através de uma prova escrita em sala.
- 2) Participação em sala de aula - presença e atividade em equipe, em sala, perguntas e intervenções, capacidade de criar e inventar soluções e alternativas para os assuntos e problemas de sala, nível de cooperação e ajuda aos colegas, nível de elaboração e proficiência nas linguagens.
- 3) Artigos/ vídeos/ performances a apresentar/implantar no fim do semestre (pode ser um seminário de pesquisa individual ou em grupo), um evento, um vídeo, uma proposta de exercícios, oficinas ou de produtos, um projeto de trabalho com outros setores, uma proposta de interdisciplinaridade.

Além das habilidades já citadas, buscaremos em todos os processos a capacidade crítica e de criar, cooperar e aproveitar na vida prática os conhecimentos processados na disciplina. Isto ocorrerá na observação das diversas atividades, da forma de agir e do desenvolvimento de cada um e dos grupos, bem como na avaliação do material produzido por escrito ou na execução das atividades práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa, textos de apoio, pincel, quadro, apagador, data show, notebook, TV, aparelho de DVD e áudio.

ANEXO II
CRONOGRAMA GERAL

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

COLUN

Professor/Supervisor: Jorge Milton

CRONOGRAMA DE AULAS

Aula	Dia/Mês	Conteúdo	Metodologia	Recursos Materiais
Artes Visuais	09/10 à 12/10	Panorama histórico da Cultura Afro- brasileira	Aula expositiva e dialogada; Exibição do Vídeo - O que é cultura, produzido pelo curso de Pedagogia, no ano 2009.	Data show, notebook, caixa de áudio, quadro pincéis/ giz, texto de apoio.
Artes Visuais	23/10 à 26/10	Cultura Africana X Cultura Brasileira A influência da Cultura Africana no Brasil.	Aula expositiva e dialogada: Exibição do trailer - Filme Afro Besouro (2009).	Data show, notebook, levantar perguntas que estejam associados ao Filme para assim enriquecer e incrementar a discussão da próxima aula.
Artes Visuais	06/11 à 09/11	Arte Afro-brasileira: Os Pontos relevantes sobre o Filme Besouro; Um olhar sobre Mestre Didi e Tarsila do Amaral.	Debate sobre o Filme Besouro; Aula expositiva e dialogada; Exibição e Releitura das obras dos artistas trabalhados.	Data show, notebook, quadro, pincéis/ giz, texto de apoio.
Artes Visuais	20/11 à 23/11	Arte Africana x Arte Afro-brasileira: Características formais e plásticas do legado artístico de Cândido Portinari, Pablo Picasso.	Aula expositiva e dialogada; Exibição e Releitura das obras dos artistas trabalhados.	Data show, notebook, quadro, pincéis/ giz, texto de apoio.

Artes Visuais	05/12/12 e 19/12/12	Arte Afro – brasileira: Desenhos (Aula prática)	Técnica em Desenho: Releitura das obras dos artistas trabalhados	Papel canson, pincéis, tinta de tecido, lápis, borracha e copos descartáveis de 25 ml.
Artes Visuais	02/01/13 e 16/01/13	Criação de vídeos ou textos com temática afro-brasileira. (Aula prática)	Produção de Vídeos/Textos sobre a influência afro-brasileira; elaborado pelos próprios alunos.	Câmera digital; (Podendo ser celular); Data Show; notebook;
Artes Visuais	10/01/13 e 24/01/13	Fotografias: O estilo afro no cotidiano (Aula prática)	Fotografias tiradas pelos alunos, abordando o estilo afro inserido no cotidiano (cabelos, roupa e acessórios).	Câmera digital (podendo ser celular); Data Show; notebook; papel cartão cola de isopor, fita; dinheiro para impressão.
Artes Visuais	15/01/13 e 29/01/13	Motivos artísticos - Afrodescendentes: A estética Afro-brasileira na indumentária dos Blocos Afro- brasileiros. (Aula prática)	Exibição de imagens de blocos Afro-brasileiros; elaboração de indumentária;	Data show, notebook, quadro, tesouras, tecidos, tinta de tecidos, estiletes, pincéis, lápis e borrachas; Papel cartão.
Artes Visuais	18/ 01/13 e 25 / 01 / 13	Arte e Manifestações Culturais (Aula prática)	Produções de máscaras de carnaval.	Colar; jornal; pacote de balão; papel toalha.
Artes Visuais	01/ 02 / 13	Mostra da “ <i>Cultura afro-brasileira</i> ”.	Apresentação de resultados; Exposição das atividades práticas do PIBID no COLUN; Apresentação Cultural;	Data Show; Notebook; caixa de som; fio para montar a instalação; fita gomada, tesouras.

ANEXO III
TABELA DE HORÁRIO DO COLUN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES
 Professor/Supervisor: Jorge Milton

TABELA DE HORÁRIOS DO COLUN

Dia Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º/ 13:45h às 14:05h					
2º/ 14:05h às 14:55h			2º C Geane e Wgercilene		2º D Lucilene e Daniella
3º/ 14:55h às 15:45h				2º A André e Anacleta	
4º/ 16:05h às 16:55h		2º B Raissa e Cleideane			
5º/ 16:55h às 17:40h					
6º/ 17:40h às 18:30h			2º E Palloma e Vilmara		

ANEXO IV
CRONOGRAMAS ESPECÍFICOS: AULAS TEÓRICAS

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

PLANO DA 1ª AULA TEÓRICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
09/10 à 12/10	Apresentação dos bolsistas e do projeto; A Lei nº 10.639/2003 e suas alterações; Panorama histórico da Cultura Afro-brasileira; Consciência cultural; Valoração da cultura Afro-brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os objetivos e a temática do Projeto; ✓ Ressaltar a importância do reconhecimento e valoração da Lei nº 10.639/2003; ✓ Compreender o que é cultura e o que é Afro-brasilidade; ✓ Perceber e valorizar a cultura afrodescendente na formação cultural brasileira; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva e dialogada; ✓ Exibição do Vídeo - O que é cultura, produzido pelo curso de Pedagogia, no ano 2009. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Data show; ✓ Notebook; ✓ Caixa de áudio; ✓ Quadro de giz/pincéis; 	Participação em sala de aula: perguntas, intervenções.	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>SOUSA, Manoel Alves de. Brasil afro-brasileiro: cultura, história e memória. Fortaleza: IMEPH, 2008.</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=YvYCFE_ELUI - Acesso dia 25 de setembro às 18:00.</p>

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

PLANO DA 2ª AULA TEÓRICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
23/10 à 26/10	Cultura Africana X Cultura Brasileira - A influência da Cultura Africana no Brasil; A importância do conhecimento e da experiência histórica dos africanos para o desenvolvimento do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o processo de evolução histórica da África, diferenciando-o e relacionando a cultura Afro-brasileira. ✓ Conhecer a atuação dos africanos e afrodescendentes na construção da massa trabalhadora durante todo período da colonização brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva e dialogada; ✓ Exibição do trailer - Filme Afro Besouro (2009). ✓ Levantar perguntas que estejam associados ao Filme para assim enriquecer e incrementar a discussão da próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Data show; ✓ Notebook; ✓ Caixa de áudio; ✓ Questionário para discussão sobre o Filme: BESOURO. 	Participação em sala de aula: perguntas, intervenções.	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i>. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>CUNHA JR, Henrique. (2001). <i>Africanidade, Afrodescendência e Educação</i>. Fortaleza – CE: Educação em Debate. Ano 23, Vol. 2, 2001.</p> <p>LUZ, Marco A. <i>Agadá. Dinâmica da Civilização Africana Brasileira</i>. Salvador: SECNEB, 1995.</p>

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

PLANO DA 3ª AULA TEÓRICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
06/11 à 09/11	Arte Afro-brasileira: Os Pontos relevantes sobre o Filme Besouro; Um olhar sobre Mestre Didi e Tarsila do Amaral.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ressaltar a importância dos artistas brasileiros que abordam a temática afro. ✓ Conhecer aspectos artísticos relevantes, além da pintura, desenho e escultura – Cine Afro. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Debate sobre o Filme Besouro; ✓ Aula expositiva e dialogada; ✓ Exibição e Releitura das obras dos artistas trabalhados; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Data show; ✓ Notebook; ✓ Caixa de áudio; ✓ Quadro, ✓ Pincéis / giz, ✓ Texto de apoio. 	Participação em sala de aula: perguntas, intervenções.	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i>. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>LUZ, Marco A. <i>Agadá. Dinâmica da Civilização Africana Brasileira</i>. Salvador: SECNEB, 1995.</p>

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

PLANO DA 4ª AULA TEÓRICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
20/11 à 23/11	Arte Africana x Arte Afro-brasileira: Características formais e plásticas do legado artístico de Cândido Portinari, Pablo Picasso.	<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer as características da arte africana nas obras de Portinari e Picasso.✓ Compreender as características formais e plásticas das principais obras dos artistas trabalhados.	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva e dialogada;✓ Exibição e Releitura das obras dos artistas trabalhados;	<ul style="list-style-type: none">✓ Data show;✓ Notebook;✓ Caixa de áudio;✓ Quadro,✓ Pincéis / giz.	Participação em sala de aula: perguntas, intervenções.	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i>. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>CUNHA JR, Henrique. (2001). <i>Africanidade, Afrodescendência e Educação</i>. Fortaleza – CE: Educação em Debate. Ano 23, Vol. 2. 2001.</p> <p>LUZ, Marco A. <i>Agadá. Dinâmica da Civilização Africana Brasileira</i>. Salvador: SECNEB, 1995.</p>

ANEXO V
CRONOGRAMAS DE AULAS PRÁTICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES
 Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

1º PLANO DE AULA PRÁTICA DO COLUN

DATA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação	REFERÊNCIAS
05/12/12 e 19/12/12	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer mestre Didi e suas obras de arte e seu contexto histórico; ✓ Identificar pontos importantes de contribuição de mestre Didi para a cultura afro e arte brasileira; ✓ Expressar-se sobre a temática afro- brasileira, através de obras artísticas bidimensionais; ✓ Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal; ✓ Construir e comunicar-se em artes visuais desenvolvendo a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, por meio da temática sugerida. 	<p>Mestre Didi e suas contribuições para a arte e cultura afro brasileiras, outros artistas influenciados pela cultura.</p> <p>Construção de obras por meio de desenhos a partir da temática afro brasileira.</p>	<p>Com auxílio de slide expor sobre a vida e legado deixado por mestre Didi para a cultura em geral, para a religiosidade e ainda para a arte brasileira;</p> <p>Citar outros artistas que foram influenciados pela cultura afro como: Tarsila do Amaral, Portinari, Picasso, Carybé.</p> <p>Distribuir folhas de papel canson A4 para que possam iniciar desenhos sobre a temática afro, podendo partir das seguintes ideias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A capoeira, a religiosidade, a luta do negro ✓ O negro hoje, a liberdade, preconceito e Afro-brasilidade <p>Sendo que as produções podem ser:</p> <p>Tirinhas afros Moda afro (roupas e/ou acessórios) Anuncio de jornal ou revista sobre a cultura afro; Cartaz sobre uma festa afro; Ou ainda ideias que possam partir dos alunos. Deixar que iniciem seus desenhos e continuem em casa e tragam na próxima aula.</p>	Data show; Slide; Canson A4 Lápis.	Observar a participação na aula e seu interesse pela temática sugerida e atividade de produção.	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i>. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=317tX3WqJxA</p>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES
 Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

2º PLANO DE AULA PRÁTICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
10/01/13 e 24/01/13	Fotografias: O estilo afro no cotidiano (moda, cinema, novela, dança e música) (Aula prática)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceituação: possibilitar a identificação dos elementos formadores da cultura brasileira com o auxílio de questionários. ✓ Conhecer a história da cultura Afro-brasileira; ✓ Compreender e diferenciar a cultura africana da Afro-brasileira; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fotografias tiradas pelos alunos, abordando o estilo afro inserido no cotidiano (cabelos, roupa e acessórios). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Data show; ✓ Notebook; ✓ Caixa de áudio; ✓ Quadro de giz/pincéis; ✓ Câmera digital (podendo ser celular); ✓ Papel cartão ✓ Cola de isopor, fita e dinheiro para impressão. 	Exposição no hall do COLUN e desempenho de cada equipe na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA MODA AFRO- BRASILEIRA <http://associacaodamodaafrobrasileira.blogspot.com.br/>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES
 Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

3º PLANO DE AULA PRÁTICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
02/01/13 e 16/01/13	Criação de vídeos ou textos com temática afro-brasileira. (Aula pratica)	- Ampliar os conhecimentos em relação à temática. - Perceber os elementos visuais cotidianos que comprovam influencias de origem africana na sociedade	Aulas discursivas com apresentação de imagens. Para complementar a atividade, os alunos irão produzir vídeos/textos, estes falarão da influencia da cultura Afro-brasileira em suas vidas.	Data show Not book Papel Canson A3. Lápis Câmeras digitais ou celulares dos alunos.	A avaliação se dará, por meio de apresentações na Mostra que acontecerá na escola, a fim de trocarmos experiências e conhecimento.	BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i> . João Pessoa: Editora Grafiset, 2006. http://www.youtube.com/watch?v=317tX3WqJxA

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

4º PLANO DE AULA PRÁTICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
15/01/13 e 29/01/13	A estética Afro-brasileira na indumentária dos Blocos Afro-brasileiros.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ressaltar a importância dos blocos afros como forma de resistência e afirmação da cultura negra.✓ Reconhecer os elementos estéticos presentes na indumentária dos blocos afro-brasileiros como sendo características simbólicas da cultura afro brasileira.	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentação de slides sobre blocos afros.✓ Produção de indumentárias em equipes de cinco componentes.	<ul style="list-style-type: none">✓ Data show;✓ Notebook;✓ Caixa de áudio;✓ Tecidos, colas, papel cartão, pincéis, tintas de tecido, tesouras, estiletes, lápis e borracha.	Desfile das indumentárias produzidas por cada equipe.	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i>. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>LUZ, Marco A. <i>Agadá. Dinâmica da Civilização Africana Brasileira</i>. Salvador: SECNEB, 1995.</p>

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/CAPES/UFMA
COORDENAÇÃO DE SUBPROJETO ARTES**

Professor/Supervisor: Jorge Milton

Escola: COLUN

Série: Ensino Médio

Turma: 2º ano

Turno: vespertino

Disciplina: Artes Visuais

Professor: bolsistas PIBID Artes

Duração: 50 min.

5º PLANO DE AULA PRÁTICA DO COLUN

DATA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
18/01/13 e 25 / 01 / 13	Confecção de máscaras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ressaltar a importância da cultura afro brasileira através da produção das máscaras. ✓ Reconhecer os elementos estéticos presentes nas máscaras como sendo características simbólicas da cultura afro brasileira. ✓ Possibilitar outro olhar acerca das produções artísticas africanas e afro-brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação de slides sobre modelos de máscaras. ✓ Produção de máscaras individualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Data show; ✓ Notebook; ✓ Caixa de áudio; ✓ Revista, colas, tesoura, pinceis, tintas, estiletes, lápis e borracha. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exposição das máscaras confeccionadas 	<p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <i>A África está em nós: história e cultura afro-brasileira</i>. João Pessoa: Editora Grafiset, 2006.</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=317tX3WqJxA</p>